

Brizola quer montar uma frente

por Riomar Trindade
do Rio

O ex-governador Leonel Brizola, do PDT, que disputou um voto com o candidato do PT, deputado Luiz Inácio Lula da Silva, uma vaga no segundo turno da eleição presidencial, propôs ontem, em entrevista à imprensa brasileira e estrangeira, a formação de um "frentão" de todas as "forças democráticas e populares" para derrotar Fernando Collor de Mello, do PRN, na segunda rodada, em 17 de dezembro.

Ante a indefinição sobre quem será o candidato da esquerda que disputará a Presidência da República com Collor, o pedetista Brizola procurou acenar com a união para enfrentar o candidato do PRN no segundo turno, chamando a atenção para as forças políticas aglutinadas ao

longo da campanha em torno dessa candidatura.

"Não resta dúvida de que essa votação do candidato Collor revela que, em torno dele, se unificou o voto conservador do Brasil. Esse contingente de votos que conseguiu nas grandes cidades, que é a parte menor, é aquele voto da direita, aliado ao eleitorado rural, onde recebeu o maior apoio", afirmou.

Embora convencido de que estará no segundo turno, Brizola insistiu na necessidade do restabelecimento de "um movimento" semelhante ao da campanha das "diretas já", em 1984, para enfrentar, com chances de vitória, o candidato do PRN.

Brizola disse que eventuais "divergências e seqüelas" que ficaram no enfrentamento no primeiro turno devem ser superadas

com lucidez. Mas ressaltou que a união, que pretende ampla, deverá ser assentada em "cima de programas e propostas", não na base "de que é dando que se recebe". Embora prometa subir no palanque de qualquer candidato da esquerda e espere reciprocidade se ele for para o segundo turno, Brizola, até agora, não acena com a possibilidade de compor alianças negociando cargos.

O candidato do PDT observou, ainda, que tanto ele quanto Lula ou o senador Mário Covas, do PSDB, "têm chances de chegar ao segundo turno". Nessa aliança das esquerdas, Brizola incluí, além de Lula e Covas, o comunista Roberto Freire e o pemedebista Ulysses Guimarães, não descartando também o que chama de "conservadorismo lúcido, aquele que quer

conservar, melhorando", o que pode ser interpretado como um aceno a Aureliano Chaves, do PFL.

"Precisamos nos unir, seja em torno de Lula, Covas ou Brizola. Superar qualquer ressentimento, não agindo em função de seqüelas que tenham ficado na primeira fase da campanha", disse Brizola, e acrescentou: "Isso tudo para construir nossa união para enfrentar o candidato do conservadorismo, da Rede Globo".

O candidato pedetista festejou a votação que está recebendo em Santa Catarina e no Paraná — "ali sempre tive desempenho fraco" —, além da cidade de Salvador (não esperava obter 10% dos votos) e, notadamente, no Ceará, onde lidera, a grande surpresa que as urnas lhe reservaram.